

## Seminário

# EXPLICAÇÕES: RELAÇÕES COM A ESCOLA E A SOCIEDADE

Aveiro, 18 de setembro de 2023

Virgínio Sá- IE-UM



## **PAINEL 1**

# **O fenómeno das explicações em Portugal**

***Explicações: De um sistema sombra à sombra de um sistema***



LBSE- Artigo 2.º

## Princípios gerais

**1 - Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República.**

**2 - É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.**

LBSE- Artigo 27.º

## Promoção do sucesso escolar

**1 - São estabelecidas e desenvolvidas actividades e medidas de apoio e complemento educativos visando contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar.**



Lei n.º 51/2012, de 05 de Setembro- Artigo 43.º

Responsabilidade dos pais ou encarregados de educação

**1 - Aos pais ou encarregados de educação incumbe uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos no interesse destes e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos.**

## A “naturalização” das explicações e o ajustamento à “lei” ...

“Mas isso era lei, ter explicações. Eu lembro-me que numa das primeiras aulas que tive de Matemática do 10º ano, a professora virou-se para nós, e disse: ‘Eu sei que vocês têm todos explicações, por isso vamos andar com isto’. E eu perdia-me completamente, eu não tinha explicações, não queria ter porque já tinha 6 horas de Matemática, eles [a escola] ainda nos arranjavam mais duas horas, que era supostamente para compensar, porque não conseguiam dar a matéria toda para os exames nacionais, e ainda tinha que ter explicações! Mas era prática, colegas meus que como queriam entrar [em medicina] tinham explicações a Português, tinham explicações a Inglês, a Química, eles saíam da escola iam para a explicação, eu nunca os encontrava em lado nenhum. [...] Eu pelo menos disse à minha mãe para me meter em explicações, eu arranjei um explicador particular e tive que frequentar as explicações.” (Ex-aluna explicanda)

## **Espelhos e sombras ... e outras interdependências**

Há os alunos sem objetivos, então esses pronto ... enfim, e há os alunos com objetivos. Aqueles que vão discutir mais uma décima, menos uma décima e tal. Todos eles têm explicação e repare, a explicação o que faz é o seguinte, vai levar a que muitas vezes o aluno desprestige o ensino que tem na sala de aula porque ele tem, basta-lhe escrever o sumário e depois como ele paga, o pai e mãe pagam àquele professor, àquele outro professor, que vai explicar aquilo. Ele pode estar a brincar com o telemóvel na aula. [...] Ele está, mas não está minimamente interessado naquilo que eu estou a dizer porque ele sabe que depois vai para explicação e tal. [...] E chega ao ponto de haver em frente às escolas... Olhe, onde eu tenho o meu filho mais novo, no 9º ano; em frente à escola, agora não sei se ainda lá está, estava um cartaz, pelo menos o ano passado estava, a indicar um centro de explicações. Em frente à escola! Portanto é um desafio ao aluno... A ideia que passa é esta: 'o que é dito na escola é incompreensível, é qualquer coisa que não interessa porque é a escola pública e em Portugal o que é público é desvalorizado'. Como sabe, o médico que leva muito dinheiro é bom médico. Se ele levar pouco já não é assim tão bom. É assim o ensino, e portanto o explicador que leva pouco dinheiro não é gente para se confiar, mas se levar muito isso é sinal que ele é bom, não é? (Docente do ensino secundário).

## **Alunos multiplicados ... e “perguntas manhosas”**

**“Agora, eu já ouvi aqui colegas meus queixarem-se disso, portanto o explicador... aliás mais, ainda o ano passado tivemos aqui uma colega que estava a lecionar Química ao 12º e ela estava furiosa porque acontecia isto nas aulas: ela, por exemplo, tem, imagine, 15 alunos, há 10 que têm explicação e outros 5 não têm. Então ela dá a aula para os 5, porque os 10 vão mais adiantados na explicação e como vão mais adiantados na matéria não querem saber nada da aula e perturbam a aprendizagem dos outros 5 com questões que ainda estão muito longe de ser tratadas para esses 5 que não têm explicação. Então ela vivia o drama de ter que ensinar esses 5 e de ter que responder às perguntas, mais ou menos manhosas, dos outros que vão testar os conhecimentos através da explicação” (Docente do ensino secundário)**

## Uma cadeia de cobranças ... e vigilância panótica ...


Há pressão, sim, há pressão, sim, e pais... não sei se são os pais que pensam dessa maneira, mas os explicadores pressionam e de que maneira. Há pressões. [...] Mas a situação é esta: 'os testes são difíceis, não sei quê, não sei que mais. Não sei quem na escola x, na escola y ... os testes são mais fáceis'. E estas conversas chegam aos Conselhos de Turma, sim. [...] Há os pais-professores e, se os pais não sabem, têm os explicadores, não é? Porque os pais, pelo menos nessa situação, os pais usarão o que é melhor para os filhos. Os filhos têm de entrar no curso x e então não há... se não conseguem de uma maneira, metem os meninos nas explicações e os explicadores dizem isso [que os professores estão atrasados na matéria] (Docente do ensino secundário).





## **A sequencialidade regressiva ... o ensino superior é quem mais ordena**

**Não é possível, os nossos alunos tirarem 18 e 19 se não for assim, só aquele dotado, muito inteligente, mas não acredito muito. [...] As explicações resultam duma necessidade, que é dos alunos poderem... o que está na base disto tudo é o acesso ao ensino superior ser feito a partir duma média, logo as pessoas trabalham para a nota, o que está errado, porque a conclusão do ensino secundário era uma coisa, o acesso ao ensino superior era **outra**- (Presidente do órgão de gestão).**



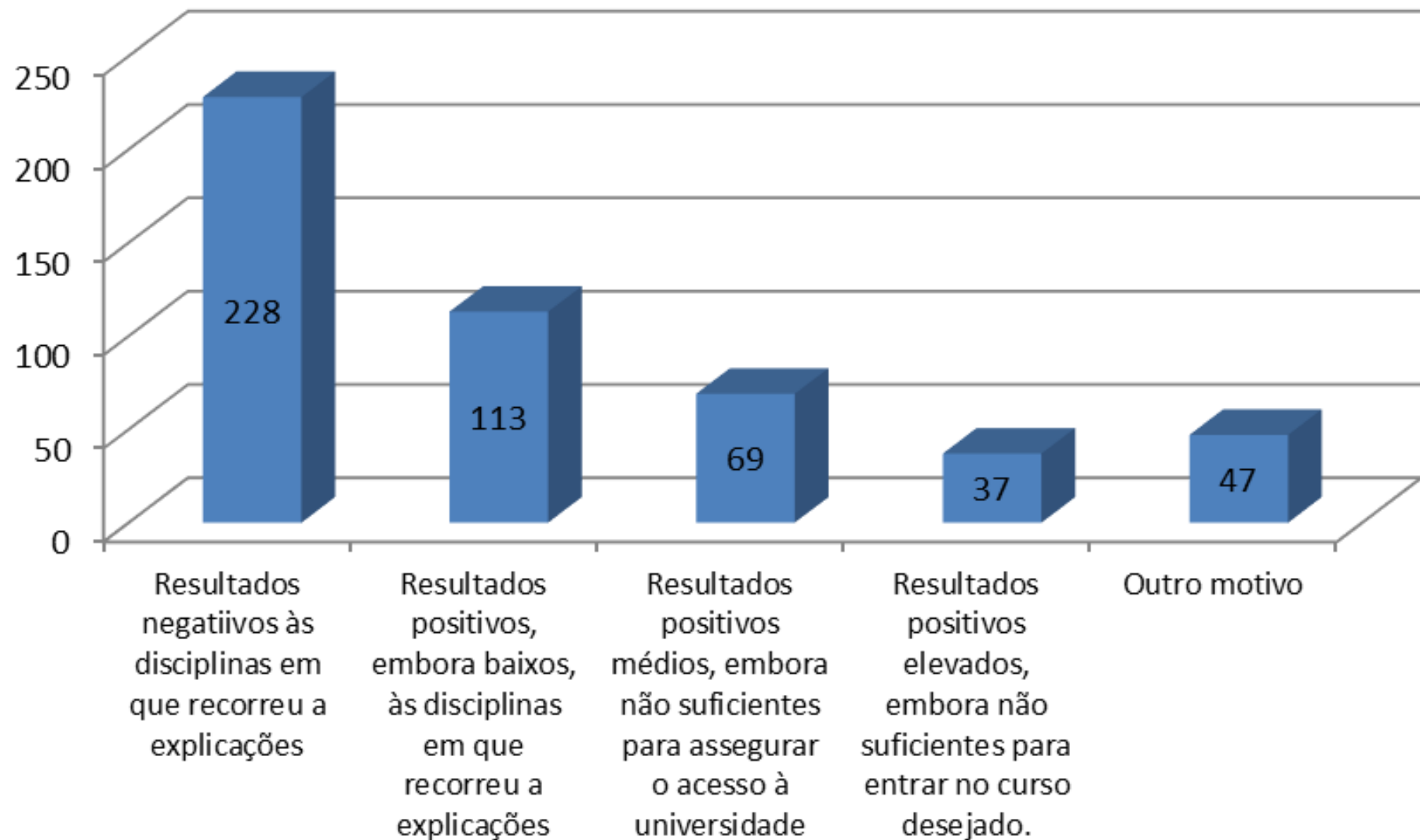
[...] Só para acabar a questão das explicações: deve ser preocupação da própria escola evitar que as famílias tenham que despende na educação dos seus filhos, mesmo a nível secundário, de outros meios para que eles tenham sucesso. Acho que a escola é que tem por obrigação [de assegurar] o sucesso dos alunos. E recorrer muitas vezes às famílias para fazer com que elas tenham que largar avultadas quantias, porque nós sabemos que são muito caras as explicações, ... as famílias não têm [recursos] e então estamos num processo de exclusão social e desigualdade e perda de oportunidades, o que eu penso que é extremamente grave não assumir isso enquanto democracia instituída e numa Lei de Bases que fala de igualdade de oportunidades de sucesso para todos (Presidente do órgão de administração e gestão).

## Quadro I- Relação entre o recurso a *explicações* e o *ano de escolaridade* que o aluno frequenta

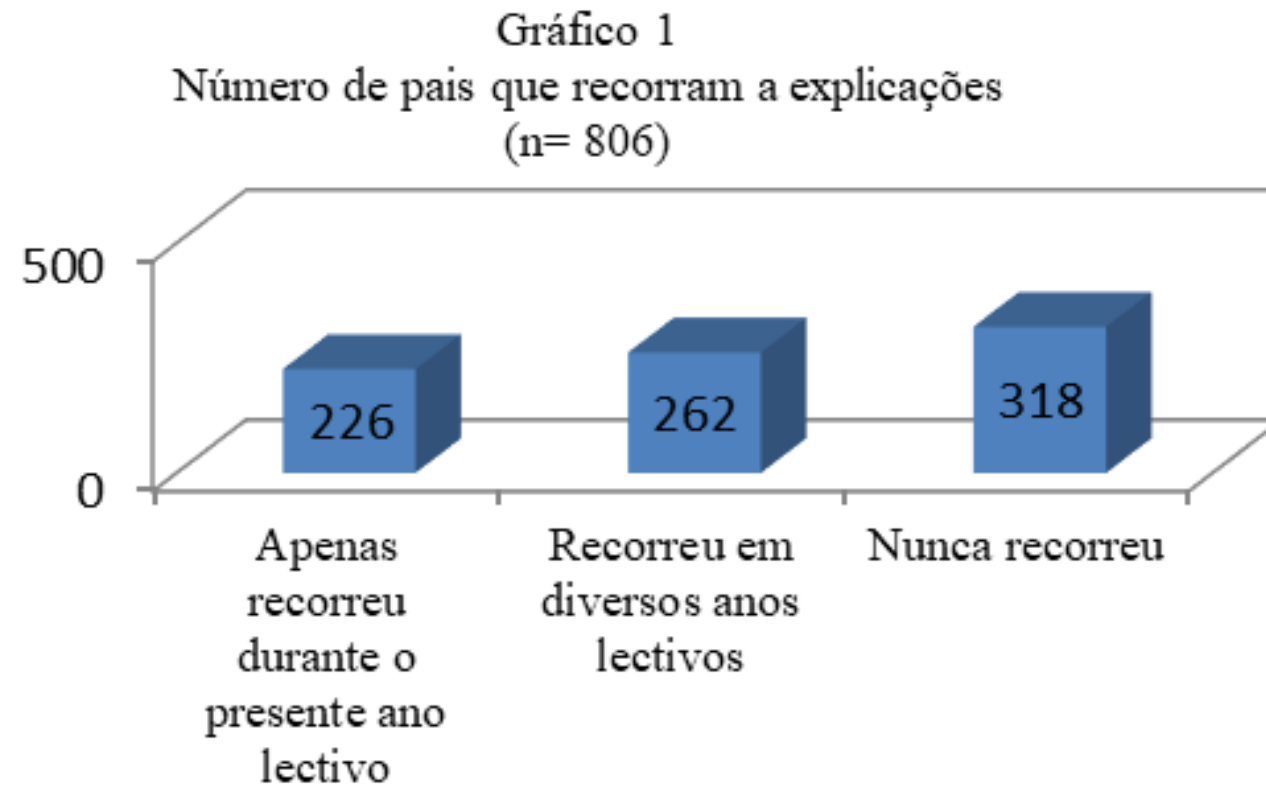
(n= 806)

Ano de escolaridade do educando	Apenas recorreu no ano em que foi aplicado o questionário		Já recorreu em anos letivos anteriores		Nunca recorreu		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
10º ano	84	30.4%	53	19.2%	136	49.3%	276
11º ano	89	28.2%	100	31.6%	124	39.2%	316
12º ano	50	23.4%	107	50%	56	26.1%	214

Gráfico 2  
Motivos indicados pelos pais para o recurso a explicações  
(n= 494)



## Responder ao sistema: fabricação da excelência como investimento privado



## Quadro II- Avaliação da influência das explicações

	CT	C	SO	D	DT	Total
Contribuíram para desenvolver novos hábitos de estudo	148	275	64	28	9	<b>524</b>
Contribuíram para aumentar a auto-confiança do aluno	137	288	77	17	8	<b>527</b>
Permitiram superar as dificuldades que motivaram a procura de explicações	152	296	58	15	7	<b>528</b>
Permitiram obter os resultados necessários para entrar no curso superior que pretende	102	268	116	27	8	<b>521</b>
Não se verificaram quaisquer diferenças	9	44	77	193	187	<b>510</b>
O excesso de trabalho acabou por ter resultados negativos	7	34	80	173	208	<b>502</b>



## O preço a pagar pela “pedagogia barata” do sistema educativo ...

**“Efetivamente, ao abrir as portas ao investimento privado das famílias para compensar a “pedagogia barata” do sistema de ensino, abre-se também a porta à introdução de novas desigualdades, favorecendo os favorecidos e penalizando os mais frágeis.”**


(Antunes e Sá)

## Em busca dos nichos de excelência ...

**“Sugerimos, assim, que este fenómeno [das explicações] deve ser entendido no quadro das atuais lutas concorrenciais em torno da educação enquanto bem posicional e numa situação em que a seletividade e estratificação de desempenhos produzidas pelo SE se mostram potencialmente insuficientes para realizar as aspirações de posicionamento social de certos segmentos da população capazes, por sua vez, de desenvolver estratégias autónomas de reforço de capital cultural envolvendo a sua capacidade económica”**

(Antunes e Sá)





**Concordamos com Costa *et al.* (2008) quando estes autores, inspirando-se em Bourdieu e Passeron, afirmam que as explicações conduzem à emergência de “novos herdeiros” que, ao capital cultural de origem, acrescentam vantagens suplementares “comprando mais aprendizagens” através de “estratégias privadas”.**



## A natureza relacional das desigualdades de classe social...

**“As estratégias adotadas por alguns grupos sociais têm consequências significativas para outros”** (Whitty, 2001)


## Em síntese ...

**“O conhecimento educacional é atualmente distribuído, mesmo no seio da escola pública, segundo modalidades que combinam, em âmbitos porventura insuspeitos, a privatização e mercadorização das condições e dos recursos em que o seu acesso e aquisição são efetivados. A presença tão expressiva das práticas em que estes dependem ou se apoiam na capacidade aquisitiva dos indivíduos indiciam processos de regulação estruturalmente favoráveis ou vulneráveis a formas de funcionamento que premeiam ou penalizam assimetricamente os públicos em função da sua condição económica e social.”** (Antunes e Sá)

**Sob a hierarquia do mérito mascaram-se, de facto, diversas desigualdades ...**



**Off Record ...**



No nosso país, o diploma que regula o “regime de acumulação de funções e atividades públicas e privadas dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário” (Portaria nº 814/2005, de 13 de Setembro) determina que a acumulação de funções carece de autorização do Ministério da Educação. Esta só pode ser concedida se

*“a actividade privada a acumular, em regime de trabalho autónomo ou de trabalho subordinado, sendo similar ou de conteúdo idêntico ao das funções públicas desempenhadas pelo requerente, designadamente a prestação de serviços especializados de apoio e complemento educativo, de orientação pedagógica ou de apoio sócio-educativo e educação especial, não se dirija, em qualquer circunstância, aos alunos do agrupamento ou da escola onde o mesmo exerce a sua actividade principal” (alínea e, artº 3º)*




## **Vantagens das explicações- ChatGP:**

- 1. Atenção Individualizada;**
- 2. Personalização;**
- 3. Flexibilidade;**
- 4. Aprofundamento de Tópicos;**
- 5. Feedback Imediato;**
- 6. Resolução Direta de Dúvidas;**
- 7. Confiança e Autoestima;**
- 8. Preparação para Exames;**
- 9. Rapidez no Progresso;**
- 10. Conveniência**



## **Desvantagens das explicações- ChatGP:**

- 1. Custo Financeiro;**
  - 2. Dependência do Tutor;**
  - 3. Falta de Interação Social;**
  - 4. Falta de Diversidade de Perspectivas;**
  - 5. Falta de Preparação para Ambientes Coletivos;**
  - 6. Dependência de Disponibilidade;**
  - 7. Qualidade Variável de Tutores;**
  - 8. Pressão Adicional;**
  - 9. Possível Dependência de Soluções Rápidas;**
  - 10. Falta de Variedade de Experiências de Aprendizagem**
- 



## **Alguns dos principais benefícios das aulas particulares-**

**(Sandy Chandler):**

- 1. Apoio personalizado de acordo com as necessidades da criança**
- 2. Aulas personalizadas**
- 3. O tutor certo pode fazer toda a diferença**
- 4. Economiza tempo e esforço**
- 5. Intervenção precoce, resultados mais rápidos**
- 6. Aumenta a autoconfiança**
- 7. Um ambiente confortável, seguro e amigável**
- 8. Ajuda com os trabalhos de casa**
- 9. Avaliações regulares**
- 10. Ajuda a atingir os objetivos gerais**